

## **Audiência da Anberr e entidades com presidente da Caixa é marcada pela falta de diálogo**

*Pedro Guimarães protagoniza monólogo de pouco mais de uma hora de duração no qual fala para oito entidades associativas de economiários da ativa, aposentados e pensionistas sem espaço para o debate de questões que lhe foram previamente enviadas pelos participantes. Restou apenas a promessa de futuras reuniões individuais com cada entidade para tratar desses pontos, a ser realizada com os vice-presidentes da Caixa. Esses encontros só começarão a ser agendados após a divulgação do balanço, prevista para ocorrer nesta sexta-feira, dia 29 de março. Assegurou, ainda, que a Caixa não será privatizada e manterá sua característica principal de banco social, "mas deverá dar lucro".*

Marcada para as 11 horas do dia 26 de março, com convites enviados com mais de uma semana de antecedência a oito entidades representativas de ex e atuais empregados da Caixa, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, recebeu em seu gabinete, com uma hora e meia de atraso, 30 pessoas para uma reunião em que apenas ele falou... Cada entidade tinha proposto anteriormente alguns itens de pauta para a reunião, e Guimarães até abordou a maioria deles, durante pouco mais de uma hora, em que falou também de sua trajetória profissional e sua indicação ao cargo pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, mas sem se aprofundar em explicações de como fará tudo que anunciou e nem abrindo para o debate.

Ao iniciar seu discurso, sentado na cabeceira de sua mesa de reunião no 21º andar do edifício-sede, comunicou a todos que o balanço de resultados de 2018 estaria pronto nesta sexta-feira, dia 29, junto com dados do Saúde Caixa, mas que ainda não tinha recebido todas as informações. Não obstante, frisou que os balanços anteriores estavam errados e, em suas palavras, "eram fake". Ele disse que o Banco Central exigiu que tivessem provisionados valores do Minha Casa Minha Vida e que isto será feito. Segundo ele, "minhas decisões são pautadas em valores numéricos".

Nessa linha de "atuação com bases numéricas", falou em um plano de expansão do banco, talvez com redução de agências e criação de sete mil lotéricas – aumento de 50% – que prestarão também serviços bancários básicos, como vige atualmente. Quando o município tiver apenas uma agência, no entanto, esta será mantida. "A CEF pretende ser o maior banco do mundo em rede de atendimento", nas palavras do presidente.

Embora todas as associações e federações presentes tenham enviado suas perguntas (VEJA O DOCUMENTO PROTOCOLADO PELA ANBERR NO FINAL DESTE TEXTO), por escrito à chefia de Gabinete da Presidência, não houve qualquer oportunidade de questionamento direto ao presidente, limitando-se o vice-presidente de Gestão de Pessoas, Roney Granemann, a responder informalmente algumas perguntas, ao final do encontro e sem a presença do presidente da Caixa, que já havia saído para uma reunião com o presidente da República e ministros de Estado.

Estavam à mesa três representantes de cada uma das oito entidades convidadas: Anberr, Anipa, Aneac, AudiCaixa, Fenaef, Fenacef, Fenag e Advocef. Pela CEF estavam, além de Pedro Guimarães, os vice-presidentes Roney Granemann (Gestão de Pessoas), Valter Nunes (Clientes, Negócios e Transformação Digital), Tatiane Thomé (E. E. Governo) e Jair Mahl (Habitação), bem como o diretor jurídico, Gryecos Loureiro, e o superintendente Nacional de Auditoria Geral, Marco Antonio Varela.

## **Investimentos**

Os setores que deverão receber impulso ou serem implementados, para tornar o banco rentável, serão: cartões de crédito, seguros, previdência complementar e empréstimos consignados. Também intenciona voltar a comprar folha de pagamento – que há dois anos não é feito – e abrir o capital de suas subsidiárias na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Criticou a falta de critérios para concessão de patrocínio e anunciou o corte de R\$ 200 milhões que eram dados para projetos de clubes de futebol e grandes artistas.

Na mesma toada, rechaçou a política de investimentos da Funcef e suas participações em ativos, como o da Vale do Rio Doce, no qual há grande concentração de recursos. "A Petrobras não precisa da Caixa, mas a padaria do Seu João, sim". Citou o caso da Sete Brasil dizendo que tanto a CEF como a Funcef erraram, "mas que está ali para olhar para frente. Para trás quem vai olhar será a Polícia Federal". "A Petrobras pagou R\$ 15 bilhões em indenizações nos EUA, e nenhum tostão no Brasil", asseverou.

Para Pedro Guimarães, o importante é reduzir os custos de funcionamento da Caixa, o que ele promete fazer este ano. A redução seria em torno de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões por ano, mas não deu detalhes de como pretende fazer isso. Segundo ele, já houve redução de R\$ 400 milhões em gastos. Como exemplo falou de São Paulo, onde estão alugados sete prédios na Av. Paulista, ao valor de R\$ 100 o m<sup>2</sup>, e que vai passar a alugar somente um prédio por R\$ 52, o metro quadrado.

Com relação ao índice de Basileia, que é responsável por medir o risco de se investir em um banco, Pedro Guimarães disse que poderia ser de 15%, mas está hoje em 20%, ou seja, "a Caixa está com sobras de capital e muito solvente".

## **Concurso**

Sobre a estrutura de recursos humanos, falou inicialmente da escolha por mérito dos vice-presidentes e diretores, além do "sinal verde" que recebeu do governo para fazer concurso. Segundo ele, está prevista a saída de 10 mil empregados da Caixa este ano. A propósito, Pedro Guimarães afirmou que a estatal será a única a contratar em 2019.

## **Visitas**

Também pretende usar 40 finais de semanas para conhecer de perto a realidade da CEF, suas instalações e as necessidades dos empregados. Será acompanhado por diretores, não apenas de áreas negociais. Ele começou pela região Norte, por Roraima, e deve ir ao Amazonas, Acre, Amapá e Rondônia, além de Paraná, Pernambuco e Piauí, nos próximos dois meses.

## **FGTS**

O presidente disse ainda que a tendência é fortalecer os programas sociais, já que a Caixa é o banco que mais faz previdência e ações sociais no Brasil. No entanto, paradoxalmente, afirmou que se o banco perder a exclusividade da operação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), o programa Minha Casa Minha Vida terá de ser extinto. Mal sabia ele que o secretário da Fazenda, Waldery Rodrigues Junior, naquele momento, concedia entrevista ao Valor Econômico em que afirmava a abertura da operação do FGTS para outros bancos.

Nesse ponto, Guimarães sequer fez menção ao Decreto Nº 9.737/2019, editado no mesmo dia da reunião, e que tira assento da Caixa no Conselho Curador do FGTS (CCFGTS). "A Caixa Econômica Federal, na qualidade de agente operadora do FGTS, prestará suporte técnico às reuniões do CCFGTS e dos grupos de trabalho por ele constituídos sempre que convocada pelo Presidente do Conselho", diz o decreto.

Ainda sobre FGTS, afirmou que, como paga TR mais 3% ao ano aos trabalhadores, "não tinha qualquer controle individual dos investimentos, era analisado de forma global". Agora está implementando planilhas de controle.

### **Crédito imobiliário**

Relatou dificuldades de CEF em recuperar imóveis que, de acordo com Guimarães, demoram 59 dias para serem retomados e destinados a leilão.

Disse que há culpa da Caixa na análise de concessão de créditos imobiliários e que hoje não há qualquer punição aos envolvidos, "o que é inaceitável", e prometeu uma reestruturação. Citou como contraponto os bancos privados, que são criteriosos na concessão de crédito.

"Há uma cisão entre o financiamento do imóvel novo e do usado. Os imóveis retomados geram custos de manutenção e a venda tem que ser com deságio", disse.

### **Litigiosidade**

Ao falar dos processos em tramitação na Justiça, afirmou que a Caixa foi abandonada nos últimos 30 anos, tornando-se, sozinha, a maior litigante junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) de todos os bancos públicos somados, com 208 processos no total. A propósito, o TCU mandou a Caixa pagar o IHCD (Instrumento Híbrido de Capital e Dívida), o que será feito em breve.

Pedro Guimarães destacou, ainda, a falta de comunicação entre as Vice-Presidências e Diretorias ao longo desse tempo. "Agora todos estão lutando por uma Caixa mais forte para atender as pessoas mais carentes", finalizou.

Andréa Mesquita

Assessoria de Comunicação Anberr